

---

ESTIMATIVA DE CUSTO OPERACIONAL E COEFICIENTES TÉCNICOS DA CULTURAS DE  
AMENDOIM, BATATA, FEIJÃO DA SECA E DO TRIGO, ESTADO DE SÃO PAULO, 1981

---

Denyse Chabaribery  
Richard Domingues Dulley

---

Este trabalho constitui uma complementação das estimativas de custo operacional e coeficientes técnicos para as principais explorações agropecuárias do Estado de São Paulo para a safra 1980/81, referente a culturas perenes e anuais das águas (<sup>1</sup>). Considerando o processo inflacionário que o País atravessa e a conseqüente dificuldade de realizar estimativas de custos adequadas à realidade futura representada pelo ciclo das culturas, o IEA programou a elaboração deste trabalho sobre as culturas da seca e do trigo para publicação no mês de dezembro, em tempo de serem utilizadas pelos setores interessados.

Tratando-se de culturas alimentares que fazem parte da dieta alimentar da população, avulta a importância de informações atualizadas sobre as mesmas. Principalmente o feijão, que devido à escassez de oferta tem causado problemas de abastecimento interno. Assim é que este trabalho tem por objetivo fornecer elementos de informações para produtores de feijão, amendoim, batata e trigo, sob a forma de indicador do nível de remuneração que estas culturas podem apresentar frente aos preços de mercado esperados, preços mínimos vigentes e a adequação dos valores básicos de custeio.

As estimativas de custo operacional apresentadas tiveram como base os preços dos insumos em novembro de 1980, acrescidos dos seguintes percentuais, adotados em função das expectativas de variação de preço de cada insumo e sua respectiva época de utilização no ciclo produtivo :

---

(<sup>1</sup>) BESSA JR., Alfredo de A. et alii. Estimativa de custo operacional e coeficientes técnicos das principais explorações agropecuárias, Estado de São Paulo, safra 1980/81. Informações Econômicas, São Paulo, 10 (7): 17-104, jul. 1980.

defensivo e fertilizante, 30%; lubrificante, combustível, filtros e graxa, 20%; sementes de trigo, feijão e amendoim, 15%; colheita por empreita para o amendoim, 50%. O custo da mão-de-obra foi calculado a partir dos valores obtidos para cada DIRA nas categorias de diarista, volante e mensalista e ponderados de acordo com a participação percentual de cada um no trabalho agrícola. Aos valores atuais foi acrescentado um percentual de 22,5%. Para o cálculo do custo diário de operação e da depreciação das máquinas e implementos foi considerado o preço da maquinária nova. O juro bancário foi calculado com a taxa de 45% sobre a metade do valor do custo operacional efetivo, e abrangendo o ciclo da cultura (2). As estimativas de custo operacional das culturas do feijão e batata da seca constituem atualizações com base nos coeficientes técnicos e produtividades adotadas na safra anterior (1979). A estimativa de custo do trigo é uma atualização dos valores apresentados em publicação anterior.

Para o amendoim da seca, foi necessário um levantamento expedito realizado na DIRA de Marília, de forma a que se corrigissem alguns itens da matriz de coeficientes técnicos que se achavam desatualizados. O custo operacional estimado, que se constitui da despesa efetiva durante a safra, acrescida da depreciação de máquinas e juros bancários, apresentou no agregado das culturas em questão um acréscimo de 64%, 174% e 78% por unidade produzida, em relação ao amendoim, batata e feijão da safra das águas. Na cultura do amendoim, esse acréscimo deve-se ao fato de que a produtividade na seca é 39% menor, pois os custos por hectare são praticamente os mesmos. Na cultura da batata, o acréscimo de custo deve-se não só à menor produtividade da safra da seca, 9% menor do que a das águas, mas principalmente ao aumento geral nos preços dos insumos. No feijão da seca, o acréscimo de custo deve-se, em parte, ao fato de sua produtividade ser em média 9% menor à do feijão das águas.

Nas culturas de batata e feijão da seca, ressalta-se nas estimativas de custo operacional total o valor da semente, que chega a representar 41% e 25%, respectivamente, tendo sofrido também um acréscimo de 100% e 178% em relação ao valor vigente deste insumo na safra das águas. Esses aumentos, que têm sido sucessivos, vêm onerando acentuada

---

(2) ROSOLEN, JOSÉ E. & RAMOS, Paulo S. Manual de procedimentos para atualização das estimativas de custo operacional das principais atividades agropecuárias do Estado de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Agricultura, IEA, 1979. 25p. (Relatório de Pesquisa 2/79).

mente os custos de produção dessas culturas, fato que parece demonstrar a necessidade da adoção de medidas que promovam, pelo menos a médio prazo, a redução do preço deste fator de produção.

Para a batata na DIRA de Sorocaba, adubos e defensivos representam 43% do custo operacional, enquanto que na DIRA de Campinas 18%. Embora, na primeira, a produtividade seja 98% maior do que na segunda, os custos por unidade de produção são praticamente iguais (quadros 2 e 3), indicando que o maior uso desses insumos é relativo quanto ao comportamento dos custos.

Na estimativa de custo operacional do trigo, os fatores de produção que apresentam maior participação percentual são os adubos e defensivos (49%). Para esta cultura, o custo operacional atualizado apresentou um acréscimo de 35% em relação ao trabalho anteriormente publicado.

O quadro 7 apresenta um resumo da situação do amendoim, feijão da seca e trigo quanto à produtividade adotada, custo operacional estimado pelo IEA e o valor básico de custeio estabelecido para essas culturas.

Verifica-se, nesse quadro, que mesmo considerando o percentual de financiamento de 100% para o feijão da seca, os VBCs estipulados para os níveis estimados pelo IEA de 540 e 720kg/ha estão abaixo dos custos operacionais correspondentes. Por outro lado, o preço mínimo vigente de Cr\$2.520,00/sc. de 60kg apresenta-se compensador em relação aos custos estimados por saca, que foi de Cr\$1.981,46 e Cr\$1.834,11 para os respectivos níveis. Isto confirma a tendência atual existente de incentivar a produção deste produto básico da dieta popular. Deve-se notar, entretanto, que o custo operacional cobre apenas parte dos custos fixos e que o crédito de custeio nem sempre é concedido à grande parte dos produtores de feijão. Além disso, medidas recentes relativas ao crédito rural aboliram as taxas de juros diferenciais para o custeio das lavouras. Resta espaço, assim, para que outras medidas de estímulo à produção de feijão sejam tomadas, quer a curto ou a longo prazo.

Com relação ao amendoim da seca, o valor básico de custeio para o nível de produtividade estimada pelo IEA de 1.400kg/ha ficou muito aquém do correspondente custo operacional total. Assim, o preço mínimo, que para o amendoim das águas na safra 1980/81 foi de Cr\$325,00 por saca de 25kg e que não se mostrou satisfatório, continua desestimulante, pois a estimativa de custo operacional para o amendoim da seca é de Cr\$677,61 por unidade para a produtividade de 56 sacas. Ainda que essa produtividade de seja reflexo de sucessivas más colheitas na região de Marília, um substancial reajuste no preço mínimo seria necessário para tornar atrativo o seu cultivo.

Até a data de conclusão deste trabalho, não havia sido divulgado o valor básico de custeio e o preço oficial para o trigo.

Finalmente, deve-se ressaltar que os valores aqui estimados representam apenas um indicador sobre o comportamento geral dos custos ope

QLADRO I. - Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura do Amendoim da Seca, Tração Motomecanizada, 1 Hectare, Produção de 56sc. de 25kg, DIRA de Marília, Estado de São Paulo, Safra 1980/81

Item	Mão-de-obra		Trator	Roça-deira	Arado	Grade	Semead. adubad.	Cultivador mecânico	Pulverizador	Caminhão	Total (Cr\$)
	Comum	Tratorista									
A-Operação (Dia de serviço)											
Limpeza do terreno	-	0,33	0,33	0,33	-	-	-	-	-	-	-
Combate à formiga	0,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aração (1x)	-	0,34	0,34	-	0,34	-	-	-	-	-	-
Gradação (2x)	-	0,37	0,37	-	-	0,37	-	-	-	-	-
Tratamento de sementes	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Riscação, adub. e plantio	0,34	0,27	0,27	-	-	-	0,27	-	-	-	-
Pulverização (3x)	0,29	0,29	0,29	-	-	-	-	-	0,29	-	-
Chapeação (2x)	-	0,48	0,48	-	-	-	-	0,48	-	-	-
Carpa manual	5,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sulcamento p/ colheita	-	0,21	0,21	-	-	-	-	0,21	-	-	-
Transp. da produção	0,16	0,06	0,06	-	-	-	-	-	-	0,06	-
Total de dias	7,39	2,35	2,35	0,33	0,34	0,37	0,27	0,69	0,29	0,06	-
Custo diário (Cr\$)	332,00	404,00	1.613,72	206,00	165,23	361,20	326,10	49,77	222,23	1.718,05	-
Despesas com operações (Cr\$)	2.453,58	949,40	3.792,24	67,98	56,18	133,64	88,05	34,34	64,45	103,08	7.742,84
Cachoalhar e bater (por empreita: Cr\$105,00/sc.)											5.880,00
Despesas com operações											13.622,84
B-Material consumido											
Semente			Quantidade			Preço (Cr\$)		Valor (Cr\$)			
			145.000kg			34,65		5.169,25			
Adubo foliar (4-30-10)			0,317t			26.844,20		8.509,61			
Adubo foliar			2,860g			185,25		529,82			
Inseticida			3,010g			727,35		2.189,32			
Fungicida			2,210g			1.071,21		2.367,37			
Formicida			1.000kg			118,15		118,15			
Despesas com material											18.883,52
Custo operacional efetivo (A+B)											32.506,36
Depreciação das máquinas											1.173,44
Juros bancários											4.266,45
Custo operacional total											37.946,25

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura de Batata da Seca, Tração Mecanizada e Animal, 1 Hectare, Produção de 140 sc. de 60kg, DIRA de Campinas, Estado de São Paulo, Safra 1980/81 (1)

Item	Mão-de-obra		Trator rodas	Arado	Grade	Animal	Riscad animal	Cultiv. animal	Pulv. Costal	Cami nhão	Car-roça	Conj. irrig.	Classi ficador	Total (Cr\$)
	Comum	Trato ristã												
A-Operação														
	(Dia de serviço)													
Roçada, desmat. e limpeza	22,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aração (2x)	-	0,54	0,54	0,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calagem	4,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gradeação (2x)	-	0,47	0,47	-	0,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Plantio	18,29	-	-	-	-	3,03	3,03	-	-	-	-	-	-	-
Amontoa	8,00	-	-	-	-	2,65	-	2,65	-	-	-	-	-	-
Adubação em cobertura	1,03	-	-	-	-	0,82	-	-	-	-	0,82	-	-	-
Pulverização (5x)	7,94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irrigação	8,33	-	-	-	-	-	-	-	5,00	-	-	-	-	-
Transp. int. de insumos	0,87	-	-	-	-	-	-	-	-	0,60	-	5,19	-	-
Colheita animal	15,79	-	-	-	-	5,40	5,40	-	-	-	-	-	-	-
Classificador e embal.	2,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,21	-
Total de dias	89,37	1,01	1,01	0,54	0,47	11,90	8,43	2,65	5,00	0,60	0,82	5,19	1,21	-
Custo diário (Cr\$)	351,00	399,00	1.613,72	165,23	361,20	39,17	15,60	15,60	13,78	1.718,05	22,83	1.837,91	337,30	-
Despesas c/operações (Cr\$)	31.368,87	402,99	1.629,86	89,22	169,76	466,12	131,51	41,34	68,90	1.030,83	18,72	9.538,75	408,13	45.365,00
B-Material consumido														
			Quantidade		Preço (Cr\$)		Valor (Cr\$)							
Sementes			1.499,000kg		80,00		119.920,00							
Adubo formulado (4-14-8)			1,980t		15.618,20		30.924,04							
Fungicida			7,080kg		1.653,48		11.706,64							
Inseticida			1,990t		1.074,53		2.138,31							
Sacaria			140,00Cu.		45,50		6.370,00							
Despesas com material														171.058,99
Custo operacional efetivo (A+B)														216.423,99
Depreciação de máquinas														8.914,68
Juros bancários														24.347,69
Custo operacional total														249.686,36

(1) Região de Divinolândia e São Sebastião da Gramma.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 3.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura de Batata da Seca, Tração Motomecanizada, 1 Hectare, Produção 275 sc. 60kg, DIRA de Sorocaba, Estado de São Paulo, Safra 1980/81 (1)

Item	Mão-de-obra		Trator rodas	Roçada	Arado	Distr. calc.	Grade	Riscad. mecan.	Cultiv. mecan.	Pulverizad.	Conj. irrig.	Carreta	Arranque	Classificador	Total (Cr\$)	
	Comum	Tratorista														
A-Operação			(Dia de serviço)													
Roçada, desmat. e limp.	1,87	1,49	1,49	1,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aração (2x)	-	0,74	0,74	-	0,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Calagem	0,30	0,13	0,13	-	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Gradeação (3x)	-	0,46	0,46	-	-	-	0,46	-	-	-	-	-	-	-	-	
Plantio	1,15	0,50	0,50	-	-	-	-	0,50	-	-	-	-	-	-	-	
Amontoa	-	0,36	0,36	-	-	-	-	-	0,36	-	-	-	-	-	-	
Adubação em cobertura	0,11	0,39	0,39	-	-	-	-	-	-	-	-	0,39	-	-	-	
Pulverização (25x)	0,12	2,19	2,19	-	-	-	-	-	-	2,19	-	-	-	-	-	
Irrigação (9x)	2,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,32	-	-	-	-	
Carpa manual (2x)	3,60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carpa mecânica (2x)	-	0,33	0,33	-	-	-	-	-	0,33	-	-	-	-	-	-	
Transp. int. de insumos	0,80	0,22	0,22	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22	-	-	-	
Transp. da produção	1,09	0,30	0,30	-	-	-	-	-	-	-	-	0,30	-	-	-	
Colheita mecânica	34,05	1,25	1,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,25	-	-	
Benef. classif. e emb.	6,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,42	-	
<b>Total de dias</b>	<b>52,01</b>	<b>8,36</b>	<b>8,36</b>	<b>1,49</b>	<b>0,74</b>	<b>0,13</b>	<b>0,46</b>	<b>0,50</b>	<b>0,69</b>	<b>2,19</b>	<b>2,32</b>	<b>0,91</b>	<b>1,25</b>	<b>0,42</b>		
<b>Custo diário (Cr\$)</b>	<b>337,50</b>	<b>429,00</b>	<b>1.613,72</b>	<b>206,00</b>	<b>165,23</b>	<b>170,57</b>	<b>361,20</b>	<b>49,77</b>	<b>49,77</b>	<b>222,23</b>	<b>1.837,91</b>	<b>223,30</b>	<b>447,50</b>	<b>337,30</b>		
<b>Despesas/op. (Cr\$)</b>	<b>17.553,38</b>	<b>3.586,44</b>	<b>13.490,70</b>	<b>306,94</b>	<b>122,27</b>	<b>22,17</b>	<b>166,15</b>	<b>24,89</b>	<b>34,34</b>	<b>486,68</b>	<b>1.263,95</b>	<b>203,12</b>	<b>559,37</b>	<b>141,67</b>	<b>40.962,16</b>	
B-Material consumido			Quantidade			Preço (Cr\$)			Valor (Cr\$)							
Fungicida			40,790kg			1.653,48			67.445,45							
Fungicida cupric			18,730kg			455,06			8.523,27							
Inseticida do solo			61,980kg			24,24			1.502,40							
Inseticida			26,330kg			1.074,53			28.292,37							
Sementes			2,017,000kg			80,00			161.360,00							
Calcário			2,160t			600,00			1.566,00							
Adubo formulado (4-14-8)			5,610t			15.618,20			87.618,10							
Adubo foliar (5-30-15)			41,110kg			294,89			12.122,93							
Sacaria			278,000kg			52,00			14.456,00							
Despesas com materiais																<b>382.886,52</b>
Custo Operacional Efetivo (A+B)																<b>423.848,68</b>
Depreciação de máquinas																<b>7.979,23</b>
Juros bancários																<b>47.682,97</b>
Custo operacional total																<b>479.510,88</b>

Regiões de Ibituna e Itapetininga.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura de Feijão da Seca, Tração Animal, 1 Hectare, Produção de 9 sc. 60kg, DIRA de Sorocaba, Estado de São Paulo, Safra 1980/81 <sup>(1)</sup>

Item	M.O. Comum	Animal	Arado	Grade	Plant. adubad	Cultiv. animal	Car roça	Pulv. costal	Total (Cr\$)
A-Operação									
	(Dia de serviço)								
Roçada	3,05	-	-	-	-	-	-	-	-
Aração	1,45	2,90	-	-	-	-	-	-	-
Gradeação	0,96	-	1,45	-	-	-	-	-	-
Risc. adub. e plantio conjugado	0,62	0,62	-	0,96	-	-	-	-	-
Carpa manual	4,46	-	-	-	0,62	-	-	-	-
Carpa mecânica	1,93	1,93	-	-	-	-	-	-	-
Transp.int. de insumos	0,57	0,54	-	-	-	1,93	-	-	-
Transp.int. da produção	0,63	0,74	-	-	-	-	0,27	-	-
Pulverização	0,83	-	-	-	-	-	0,37	-	-
Combate a formiga	0,13	-	-	-	-	-	-	0,63	-
Colheita manual	5,47	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de dias	20,10	7,69	1,45	0,96	0,62	1,95	0,64	0,63	-
Custo diário (Cr\$)	337,50	39,17	10,80	15,43	68,00	15,60	22,83	13,78	-
Despesas com operações (Cr\$)	6.783,75	301,22	15,66	14,81	42,16	30,11	14,61	8,68	7.211,00
Beneficiamento empreitado (Cr\$50,00/sc.)	-	-	-	-	-	-	-	-	540,00
									7.751,00
B-Material consumido									
			Quantidade	Preço (Cr\$)	Valor (Cr\$)				
Sementes			29,170kg	151,80	4.428,01				
Adubo formulado (4-14-8)			0,170t	15.618,20	2.655,09				
Fungicida			0,330kg	278,16	91,79				
Inseticida fosforado			0,760ℓ	675,28	513,21				
Formicida			1,000kg	118,15	118,15				
Sacaria			9,000u.	52,00	468,00				
Despesas com material									8.274,25
Custo operacional efetivo (A+B)									16.025,25
Depreciação de máquinas									305,59
Juros bancários									1.502,36
Custo operacional total									17.833,20

<sup>(1)</sup> Sub-Regiões de Itapeva e Avaré.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 5.- Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura de Feijão da Seca, Tração Mecanizada e Animal, 1 Hectare, Produção de 12sc. 60kg DIRA de Sorocaba, Estado de São Paulo, Safra 1980/81 (1)

Item	Mão-de-obra		Trator rodas	Roça deira	Arado	Grade	Animal	Plant. adubad.	Cultiv. animal	Pulve rizad.	Carreta	Mate deira	Total (Cr\$)
	Comum	Trato rista											
A-Operação													
(Dia de serviço)													
Roçada	0,39	0,56	0,56	0,56	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aração	-	0,46	0,46	-	0,46	-	-	-	-	-	-	-	
Gradeação (2x)	-	0,41	0,41	-	-	0,41	-	-	-	-	-	-	
Risc. adub. e plantio conjug.	0,62	-	-	-	-	-	0,62	0,62	-	-	-	-	
Carpa manual	4,46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carpa mecânica (2x)	1,93	-	-	-	-	-	1,93	-	1,93	-	-	-	
Transp. int. de insumos	-	0,15	0,15	-	-	-	-	-	-	-	0,15	-	
Transp. int. da produção	-	0,15	0,15	-	-	-	-	-	-	-	0,15	-	
Pulverização	1,07	-	-	-	-	-	-	-	-	1,07	-	-	
Combate a formigas	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Colheita manual	4,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Beneficiamento	0,75	0,19	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	0,19	
Total de dias	13,83	1,92	1,92	0,56	0,46	0,41	2,55	0,62	1,93	1,07	0,30	1,19	
Custo diário (Cr\$)	337,50	429,00	1.613,72	206,00	165,23	361,20	39,17	68,00	15,60	13,78	223,30	310,53	
Despesas com operações (Cr\$)	4.667,63	823,68	3.098,34	115,36	76,01	148,09	99,88	42,16	30,11	14,74	66,99	59,00	9.241,99
B-Material consumido													
			Quantidade			Preço (Cr\$)			Valor (Cr\$)				
Sementes				35.170kg			151,80			5.338,81			
Adubo formulado (4-14-8)				0,197t			15.618,20			3.076,79			
Fungicida				0,330kg			278,16			91,79			
Inseticida fosforado				0,760l			675,28			513,21			
Formicida				1,000kg			118,15			118,15			
Sacaria				12,000u.			52,00			624,00			
Despesas com material													9.762,75
Custo operacional efetivo (A+B)													19.004,74
Depreciação de máquinas													1.222,95
Juros bancários													1.781,69
Custo operacional total													22.009,38

(1) Sub-Regiões de Itapeva e Avaré.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 6. - Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física de Fatores de Produção da Cultura do Trigo, Tração Motomecanizada, 1 Hectare, Produção de 19sc.60kg, Sub-Região de Assis, Estado de São Paulo, Safra 1980/81

Item	Mão-de-obra		Trator rodas	Arado	Distrib. calcário	Grade	Semead. adubad.	Pulve- rizador	Colheita deira	Carre- ta	Caminhão	Secador	Conj. pulv.	Total (Cr\$)
	Comum	Trato- rista												
A-Operação	(Dia de serviço)													
Reforma de terraço	-	0,20	0,20	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aração	-	0,19	0,19	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calagem	0,18	0,10	0,10	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gradeação	-	0,20	0,20	-	-	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-
Adu. e plantio conj.	0,08	0,10	0,10	-	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-
Carpa química	0,03	0,03	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Pulverização(4x)	0,10	0,10	0,10	-	-	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-
Colheita mecânica	0,12	0,09	-	-	-	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-
Transp. int. insumos	0,07	0,05	0,05	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-
Transp. int. produção	0,13	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12	-	-	-
Secagem e limpeza	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	-	-
Total de dias	0,86	1,18	0,97	0,39	0,10	0,20	0,10	0,10	0,09	0,05	0,12	0,08	0,03	-
Custo diário(Cr\$)	332,00	404,00	2.777,95	165,23	170,57	361,20	326,10	222,23	4.322,00	223,30	1.718,05	1.246,09	222,64	-
Despesas com operações(Cr\$)	285,52	476,72	2.694,61	64,44	17,06	72,24	32,61	22,22	388,98	11,17	206,17	99,65	6,68	4.378,11
B-Material consumido	Quantidade			Preço (Cr\$)			Valor (Cr\$)							
Sementes	145,000kg			15,30			2.218,50							
Calcário	0,890t			1.200,00			1.068,00							
Adubo formulado (4-30-10)	0,210t			26.764,90			5.620,63							
Inseticida	2,420%			663,00			1.604,46							
Herbicida pós emergência	1,030%			397,59			409,52							
Fungicida	3,000kg			1.127,46			3.382,38							
Despesas com material														14.303,49
Custo operacional efetivo (A+B)														18.681,60
Depreciação de máquinas														931,49
Juros bancários														2.451,96
Custo operacional total														22.065,04

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 7. - Valor Básico de Custeio (VBC) e Custo Operacional Estimado de Amendoim e Feijão da Seca, Estado de São Paulo, 1980/81

Produto	Faixa de produtividade (kg/ha)	VBC (Cr\$/ha)	Produtividade estimada pelo IEA <sup>(1)</sup> (kg/ha)	Custo operacional estimado pelo IEA (Cr\$/ha)
Amendoim da seca	até 1.400	11.400,00	1.400	37.946,25
	de 1.401 a 2.300	20.600,00	-	-
	acima de 2.300	25.100,00	-	-
Feijão da seca	até 400	5.400,00	-	-
	de 401 a 600	11.600,00	540	17.833,20
	de 601 a 800	13.600,00	720	22.009,38
	de 801 a 1.000	18.900,00	-	-
	acima de 1.000	21.700,00	-	-
Trigo	Única	6.143,46	1.140	22.064,04

<sup>(1)</sup> Amendoim = 56sc.25kg; feijão da seca = 9sc.60kg e 12sc.60kg; e trigo = 19sc.60kg.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

racionais para as culturas do amendoim, batata e feijão da seca e do trigo, mesmo porque as matrizes de coeficientes técnicos apresentadas pelo IEA são representativas de regiões específicas do Estado.